

# **DINÂMICA MIGRATÓRIA MINEIRA À LUZ DA NOVA GEOGRAFIA ECONÔMICA BRASILEIRA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS CENSOS DE 1991 E 2000**

Maira Andrade Paulo  
Cedeplar/UFMG

Ricardo Alexandrino Garcia  
IGC/UFMG

## Resumo

O artigo tem como objetivo articular a migração e a economia regional, partindo da hipótese de que fatores econômicos são decisivos nos movimentos migratórios. Este trabalho está ancorado na nova regionalização desenvolvida por Lemos, Mauro et al. (2000), que propõe um recorte geográfico ao território nacional baseado em pólos e suas áreas de influência. O enfoque foi dado à região de Minas Gerais, especialmente às regiões que na nova regionalização não são polarizadas pelo macropólo de Belo Horizonte: Triângulo Mineiro, Sul de Minas, Zona da Mata e o Noroeste Mineiro. A partir desse referencial é feito um estudo migratório comparando-se os quinquênios 1986/91 e 1995/2000 (Censo 1991 e Censo 2000). Dessa forma o trabalho tenta oferecer insumos para um melhor entendimento da questão migratória vis-à-vis a nova proposta de regionalização e além disso, através dos dois períodos analisados procura-se obter uma análise continuada da migração. Através da análise dos movimentos e dos saldos migratórios verifica-se que a atratividade econômica dos macropólos de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília exercida sobre aquelas regiões mineiras, também é observada no âmbito migratório, ou seja, na atratividade populacional.

Palavras – Chave: Migração, regionalização, Minas Gerais.

## DINÂMICA MIGRATÓRIA MINEIRA À LUZ DA NOVA GEOGRAFIA ECONÔMICA BRASILEIRA - UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS CENSOS DE 1991 E 2000

Maira Andrade Paulo<sup>1</sup>  
Ricardo Alexandrino Garcia<sup>2</sup>

### 1- Introdução

Tanto a dinâmica econômica quanto a demográfica vêm contribuindo para a formação de uma nova configuração regional brasileira. Com o objetivo de se fornecer subsídios para uma melhor compreensão da nova realidade nacional, o estudo de Lemos, Mauro et al. (2000) propôs uma nova regionalização para o Brasil, denominada A Nova Geografia Econômica. Esse estudo consistiu em identificar os pólos urbanos que apresentavam maior capacidade de polarização e suas áreas de influência. Partindo de um recorte microrregional do IBGE, como unidades básicas, o território foi dividido em macro, meso e microrregiões. Assim, passou-se a constituir uma macrorregião a parcela do território polarizada por uma grande concentração urbana com características de metrópole (macropólo). Por sua vez, as macrorregiões foram subdivididas em mesorregiões polarizadas por mesopólos. E, finalmente, cada mesorregião se dividiu nas unidades básicas do estudo, as microrregiões.

É a partir desse estudo que se insere o trabalho “Dinâmica Migratória Mineira à luz da Nova Geografia Econômica - Uma comparação entre os Censos de 1991 e 2000”. Buscando compreender a dinâmica regional e migratória do estado de Minas Gerais, o trabalho se ateve a esta região, que corresponde, no trabalho de Lemos (2000), à macrorregião de Belo Horizonte, acrescida de uma parte da macrorregião do Rio de Janeiro, da macrorregião de SP e da macrorregião de Brasília. Nesse trabalho, a idéia foi fazer uma comparação entre dois períodos, os quinquênios 86/91 e 95/00, para tanto utilizando o Censo de 1991 e 2000. Como a proposta de regionalização se fundamenta nos pólos econômicos e suas áreas de influência, ou seja, na atração econômica que determinados pólos exercem sobre as demais regiões, foi interessante aprofundar os estudos migratórios neste contexto, para elucidar a influência que as regiões polarizadoras exercem sobre as pessoas, ou melhor, qual a relação entre a polarização populacional e a regionalização baseada em fatores econômicos.

### 2 - Dinâmica Migratória em Minas Gerais

A partir do final do século XIX, Minas Gerais começa a perder população para outros estados brasileiros, principalmente para o estado de São Paulo e para o Rio de Janeiro. Segundo Matos (1995, p.310), de acordo com as “estimativas disponíveis, o único período da história censitária moderna a registrar um fluxo positivo de população a favor de Minas Gerais foi entre 1872-1890”. Depois desse período, Minas passa a registrar somente saldos migratórios negativos, perdendo um grande contingente populacional para outros estados do Brasil.

Na década de 60, a característica de estado expulsor de população se intensifica, sendo registrada, nesse período, a maior perda populacional na história de Minas. De acordo com Brito (1995), 22% dos emigrantes do Brasil correspondiam a mineiros. A grande emigração de mineiros nessa década teve como causa o atraso econômico em que se encontrava Minas diante de São Paulo, do Rio de Janeiro e das regiões de fronteira, e além disso, o desenvolvimento dos transportes nos anos 50 contribuiu para a intensificação desses deslocamentos. (CARVALHO et al., 1998, p.397). Com relação às macrorregiões de planejamento mineiro, nos anos 60, somente as macrorregiões Vale do Rio Doce, Zona da Mata e Sul contribuíram com 82% das emigrações líquidas de mineiros para outros estados. As regiões Zona da Mata

---

<sup>1</sup> Aluna de mestrado do Cedeplar

<sup>2</sup> Professor do IGC

e o Sul perdiam população principalmente para o Rio de Janeiro e São Paulo, respectivamente. (BRITO, 1995)

Durante a década de 70, o Brasil passa a apresentar altas taxas de crescimento econômico. A economia do estado de Minas Gerais se desenvolveu muito durante esse período, tendo o PIB de Minas crescido mais do que a média do PIB brasileiro. Segundo Baeninger (1999, p.29), o processo de desconcentração das atividades econômicas, que marcou o período 1970-1980, favoreceu a economia mineira, podendo ter refletido, já nesse período, na capacidade do estado de reter a população e, mesmo, estimular a volta da população mineira que se encontrava em outras localidades. De acordo com Brito (1995), o saldo migratório do estado continuou negativo, sendo, no entanto, menor do que nos anos 60. Minas também registrou, nesse período, o crescimento da importância da capital mineira, Belo Horizonte, sendo esta responsável pela absorção de muito mineiros que deixavam a área rural e se dirigiam à área urbana. Nessa década, as grandes cidades brasileiras despontavam como grandes receptoras de migrantes, e a capital mineira, Belo Horizonte, enquadrou-se bem nessa situação. Segundo Martine, “os anos 70 foram marcados pela concentração da população em cidades cada vez maiores” Além da concentração migratória na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), uma novidade dos anos 70 foi o aumento da capacidade de retenção migratória do Triângulo Mineiro, principalmente Uberlândia e Uberaba, e do Sul de Minas. (BRITO, 1995, p.266). Carvalho et al. (1998), ao analisar os fluxos migratórios desse período, afirmam que o número de migrantes mineiros que se dirigiu para São Paulo aumentou e o número dos que se dirigiu para o Rio de Janeiro diminuiu, refletindo, dessa forma, o dinamismo do estado de São Paulo e a estagnação do estado do Rio de Janeiro. Pôde-se verificar, também, a diminuição das migrações de mineiros para as regiões de fronteira agrícola, como o Paraná e o Centro-Oeste. (CARVALHO et al., 1998).

Na década seguinte, nos anos 80, a característica de estado expulsor de população começa a mudar. Esse período foi marcado por uma forte recessão que assolou toda a economia brasileira. “A crise generalizada da economia teve um grande impacto sobre as migrações internas no Brasil, reduzindo a capacidade de atração de regiões como São Paulo, e ampliando a migração de retorno a partir destas regiões” (CARVALHO et al., 1998, p.403). De acordo com os dados censitários de 1991, as sedes das regiões metropolitanas passaram a perder espaços para regiões periféricas e outras regiões, “indicando a inflexão do padrão urbano que tendia à concentração progressiva da população nas grandes cidades.” (BAENINGER, 2000, p.747). Segundo Baeninger (1999, p.30), “ao lado do processo de esgotamento das fronteiras agrícolas, o país conviveu com o importante processo de desconcentração relativa da indústria, que implicou na alteração da distribuição das atividades econômicas, em particular as indústrias” Essa distribuição das indústrias resultou na vinda de grandes empresas para o estado de Minas Gerais, impactando na capacidade de retenção da população no território mineiro. Por outro lado, verifica-se o arrefecimento da força exercida pela metrópole paulista, em particular, e de todo o estado de São Paulo sobre os emigrantes mineiros. A partir desses pontos, percebe-se que a característica de estado expulsor de população começa a mudar nos anos 80. Apesar de ainda apresentar trocas migratórias negativas na década de 80, Minas Gerais passa a ser o segundo destino migratório do país (BAENINGER, 2000, p.757). Analisando as regiões de destino desses fluxos, verifica-se que as regiões de expansão urbano-industrial (RJ e SP) e as regiões da fronteira agrícola (Centro-Oeste, Paraná e Norte) passam a não ter mais a mesma capacidade de geração de empregos e absorção migratória que possuíam nas décadas de 50,60 e 70. Das mudanças observadas na dinâmica migratória brasileira, a migração de retorno teve um papel de destaque. Essa migração de retorno pode ser explicada pela perda da atração exercida pelas outras regiões brasileiras e, também, pela maior capacidade de retenção e atração de população nas cidades e regiões mineiras. Tem-se que parte significativa da imigração para Minas correspondeu à migração de retorno. Além da migração de retorno, a região metropolitana que, através dos fluxos migratórios, apresentou ganhos populacionais, tanto nas trocas com o resto do Estado como nas trocas com os outros estados, contribuiu para reduzir o saldo migratório negativo da região mineira. Já a região interiorana mineira apresentou trocas negativas tanto nos movimentos entre as regiões mineiras quanto nos movimentos com os outros estados. (BAENINGER, 1999, p.68). Segundo Brito (1995, p.257), entre

1980 e 1991, uma nova configuração da distribuição da população começa a se verificar. Houve uma desconcentração relativa da população urbana, tendo as cidades com população entre 100.000 e 500.000 aumentado participação, em comparação àquelas de mais de 500.000 habitantes. Até os anos 80, a Região Metropolitana de Belo Horizonte vinha se destacando por um grande crescimento, assim como acontecia com todas outras regiões metropolitanas brasileiras. No entanto, entre 1980 e 1991, Belo Horizonte teve um crescimento anual em torno de 1,15%, enquanto as cidades entre 100.000 e 500.000 tiveram crescimento anual de 5,6%. As cidades médias são, agora, as que passam a ser responsáveis pelo crescimento populacional do estado. No estado de Minas, entre as grandes cidades e as de porte médio, Uberlândia, Uberaba e Juiz de Fora foram algumas que apresentaram as maiores taxas de crescimento populacional, com mudanças nas preferências dos migrantes quanto ao seu destino, alterando a tendência à concentração nas grandes cidades (BRITO, 1997). Houve alteração da preferência dos migrantes mineiros favorecendo as cidades médias, mas, mesmo assim, esses centros urbanos não foram capazes de “conter dentro das fronteiras” o contingente de emigrantes de Minas que, em parte, continuou deixando o estado. Dando um enfoque às mesorregiões mineiras, no período 1981-1991, chama a atenção o fato de que “das doze mesorregiões de Minas Gerais, as que mais absorveram imigrantes interestaduais no decênio foram a RMBH, cerca de 23%, o Sudoeste e Sul de Minas, com 19%, o Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba com 18% e a Zona da Mata, com 13% do total, ou seja, estas 4 mesorregiões absorveram cerca de 2/3 dos imigrantes do Estado” (CARVALHO e RIBEIRO, 1998, p.855). Segundo Carvalho et al. (1998, p.407), as regiões que mais receberam população de outro estado foram justamente as que mais se expandiram economicamente. A Zona da Mata, apesar de não ter sido uma região que tenha crescido muito economicamente no decênio, recebeu 13% dos imigrantes, grande parte deles imigrantes de retorno proveniente do Rio de Janeiro. De acordo com Carvalho et al. (1998, p.408), quando se analisa a origem dos imigrantes de Minas Gerais, percebe-se que eles procedem, em grande parte, daqueles estados para onde tinham ido os mineiros nas últimas décadas, sinalizando o forte impacto da migração de retorno. Por exemplo, dos imigrantes de outros estados que se dirigiram para a região do Sudeste e Sul de Minas, 3/4 desses eram provenientes de São Paulo. A explicação para essa grande porcentagem de imigrantes provenientes daquele estado está na forte influência econômica exercida pelo estado de São Paulo durante as décadas anteriores, confirmada com a proximidade geográfica entre os estados, o que levou à formação de enorme estoque de mineiros em SP, ensejando mais tarde, forte migração de retorno para MG. Com relação ao Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, tem-se que um 1/3 dos imigrantes de outros estados vinham de São Paulo e 42% vinham do Centro-Oeste. As relações de vizinhança geográfica e a articulação dentro da dinâmica de expansão e modernização do cerrado foram pontos importantes para esta expressiva imigração para Minas. A Zona da Mata, que, desde a intensa atividade cafeeira, sempre esteve articulada ao Rio de Janeiro, teve mais da metade dos seus imigrantes interestaduais vindo deste estado. A Região Metropolitana de Belo Horizonte contou com imigrantes interestaduais mais diversificados, mesmo assim, 30% deles eram proveniente de São Paulo. Um detalhe interessante refere-se ao fato de que as regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e Sudeste e Sul, que são regiões de maior dinamismo econômico, articulam-se mais, em termos migratórios, com São Paulo e o Centro-Oeste do que com as outras regiões de Minas.

Na primeira metade da década de 90, de acordo com os dados de Baeninger (1999, p.1), tem-se a “continuidade da centralidade do Sudeste no processo migratório nacional, da migração de retorno e da redução da migração de longa distância”. Entre 1986/1991 e 1991/1996, Minas apresentou absorção migratória no contexto nacional excluindo o Sudeste, e evasão no contexto regional. Ou seja, Minas ainda perde população para os estados da região Sudeste, no entanto, quando se comparam as trocas migratórias de Minas com todos os outros estados do Brasil, tem-se que Minas apresenta saldos migratórios positivos. (BAENINGER, 1999, p.55). De qualquer forma, pode-se perceber, definitivamente, a redução do saldo migratório negativo de Minas Gerais. Verificou-se que as grandes saídas de mineiros diminuíram drasticamente, confirmando, dessa forma, uma situação de quase equilíbrio entre as entradas e saídas migratórias. (MATOS, 1998). O aumento da capacidade de retenção populacional do estado, devido ao crescimento econômico de algumas regiões, foi decisivo para a retenção da população em Minas. Por outro lado, a capacidade de retenção e atração do Rio de Janeiro e São Paulo e das regiões de expansão de

fronteira agrícola diminuíram consideravelmente (contribuindo para a migração de retorno). No entanto, para se compreender bem a dinâmica migratória mineira, é preciso estar atento ao fato de que, a redução do número de emigrantes e o aumento do número de imigrantes se deve bem mais à redução da capacidade de polarização de São Paulo do que ao aumento de atração da região mineira. Assim, é preciso considerar toda a transformação econômica, social, demográfica em Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro para se compreender a dinâmica migratória mineira. (CARVALHO et al., 1998, p. 418). É importante destacar ainda que toda a análise feita se limita aos fluxos interestaduais. Os significativos fluxos de mineiros que se dirigiram para o exterior, verificados desde os anos 70, e principalmente nos anos 80, não foram considerados.

Uma vez que, sendo os aspectos econômicos e sociais de fundamental importância nos processos migratórios, é de se esperar que as grandes diferenças regionais de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro influenciem diretamente tanto as dimensões dos fluxos de migrantes, como a composição destes. (GOLGHER, 1998, p.307). Essa discussão se encontra na próxima seção.

### **3 – Dinâmica Regional Brasileira: O caso mineiro**

#### **3.1 - Nova proposta de regionalização**

A nova proposta de regionalização, denominada a Nova Geografia Econômica, procurou identificar um recorte territorial que representasse de forma fidedigna a dinâmica urbana e regional da economia nacional. Nessa, o contorno político - administrativo dos estados perde a forma<sup>2</sup> e uma nova delimitação das regiões, baseada em preceitos essencialmente econômicos, configura-se partindo do pressuposto de que a divisão político- administrativa, que divide o Brasil em 27 estados federativos, não reflete a atual dinâmica econômica regional brasileira. Dessa forma, a nova regionalização propõe uma mudança de referencial analítico. Foi desenvolvida a partir dos pólos urbanos e suas áreas de influência, tendo por base o “potencial de interação econômica entre as unidades espaciais e na correspondente hierarquia de poder de atração econômica no espaço” (LEMOS, Mauro et al., 2000, p.3).

Esse trabalho está envolto nos conceitos de lugar central, área de mercado e hierarquia urbana. Por lugar central entende-se uma cidade ou centro urbano que exerce influência econômica sobre as demais regiões, formando uma curva de oferta e demanda no espaço, que delimita uma área de mercado em que ocorre uma forte intensidade de fluxos. A área de mercado, por sua vez, corresponde à área polarizada pelo lugar central. Por fim, a hierarquia urbana representa, de forma ordenada, a magnitude da influência dos diversos lugares centrais, “resultando, segundo Perroux, na existência de pólos e regiões dominadas” (LEMOS, Mauro et al., 2000).

Para se detectar as regiões que atuam como pólo urbano foi utilizado um índice de terciarização, partindo da hipótese de que as regiões que possuem o setor terciário mais desenvolvido têm maior capacidade de exercer poder de atração sob as demais áreas. Nas palavras de Lemos, (1991), tem-se que “em função do poder de centralidade dos serviços, o nível de terciarização de uma localidade é o melhor indicador de sua capacidade de polarização”. Esse índice foi calculado com base na massa de rendimentos dos setores agropecuário, industrial e de serviço. O seu significado está na capacidade de transbordamento da oferta de serviços de determinada localidade para as demais. Ou seja, as localidades que apresentaram os maiores índices de terciarização correspondem àqueles centros urbanos cujos setores terciários são bem expressivos e, assim, são responsáveis por um grande fluxo de pessoas que vão a esses centros, em busca de serviços não exportáveis, e por um grande fluxo de transações representado “pelas compras de bens e

---

<sup>2</sup> Até então, muitos trabalhos nesta área estavam presos à divisão política administrativa dos estados, o que impossibilitava um estudo baseado na real interação econômica das regiões do país.

serviços transportáveis mas espacialmente não reproduzíveis em função dos elevados requerimento de escala” (LEMOS, Mauro et al.,2000, p.3).

Os centros urbanos que apresentaram os maiores índices de terciarização foram: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Curitiba, Recife, Brasília, Fortaleza, Goiânia, Belém e Manaus. Esses centro correspondem às microrregiões que, no estudo, apresentaram características polarizadoras e, assim, foram denominados de macropólos. Depois de selecionados esses pólos (estabelecida a hierarquia dos centros urbanos), foi utilizado o modelo gravitacional de Isard, para detectar a área de influência desses.

O modelo permite a definição de um esboço da área de interação de um pólo, próximo à idéia de área de mercado, levando em conta o poder de atração determinado positivamente pela intensidade das trocas e negativamente pela distância geográfica, refletida economicamente no custo de transporte por unidade do produto transportado (ISARD, 1960).<sup>3</sup>

Dessa forma, “estimou-se a força de atração de uma unidade espacial central (o pólo) perante as demais microrregiões<sup>4</sup> do país na razão direta de sua massa de rendimentos e na razão inversa do quadrado de sua distância” (LEMOS, Mauro et al., 2000, p.6).

A nova configuração obtida pode ser observada no MAPA 1<sup>5</sup>. Percebe-se uma grande mudança na configuração regional do país. Para que se possa compreender definitivamente o trabalho é preciso ter em mente os quatro níveis de polarização concebidos na proposta. O primeiro, de natureza microrregional, refere-se à polarização feita por um município sobre um pequeno grupo de municípios, oferecendo serviços básicos que não são encontrados nos demais. O segundo grupo refere-se à polarização mesorregional, na qual um certo número de microrregiões se encontra polarizado por uma determinada microrregião. O terceiro grupo refere-se à polarização macrorregional, na qual as microrregiões de BH, SP e RJ são 3 das 11 microrregiões, descritas acima, que exercem o papel de macropólo, oferendo serviços mais especializados a toda região polarizada. Por fim, tem-se a peculiaridade dos macropólos de São Paulo e do Rio de Janeiro, que exercem função de pólos nacionais, exercendo influência sobre todo o território brasileiro. (LEMOS, M., DINIZ, C., 2000, p. 7).

### 3.1.1- A macrorregião de Belo Horizonte, de São Paulo e do Rio de Janeiro

A partir de agora, serão usados os resultados do trabalho de Lemos, Mauro et al.(2000) na região Sudeste, principalmente no Estado de Minas, dado que este é o objetivo do presente trabalho. A macrorregião de Belo Horizonte passa a corresponder a uma área bem menor que a coberta pelo estado de Minas Gerais. Isto ocorre porque o macropólo de Belo Horizonte possui capacidade limitada de polarização sobre o espaço geográfico, que acaba perdendo áreas para outros macropólos (LEMOS, Mauro et al., 2000). Nessa nova configuração regional, a macrorregião de Belo Horizonte não polariza o Sul de Minas, o Triângulo Mineiro (oeste do Estado), a Zona da Mata (leste do Estado) e o noroeste do Estado. Essas regiões, apesar de subordinadas político-institucionalmente ao Estado de Minas Gerais, subordinam-se economicamente às macrorregiões de São Paulo e do Rio de Janeiro.

A influência da Área Metropolitana de Belo Horizonte (AMBH) é limitada: incorpora tão somente o norte mineiro (Montes Claros), o nordeste (Teófilo Otoni), o leste (Governador Valadares), o Vale do Aço e Divinópolis. As demais regiões do estado constituem área de

<sup>3</sup> IN: LEMOS, Mauro et al. (2000).

<sup>4</sup> A unidade básica das regiões corresponde às microrregiões do IBGE e estas foram mantidas no trabalho de LEMOS, Mauro et al. (2000). De acordo com o IBGE, o Brasil está dividido em 546 microrregiões.

<sup>5</sup> Para maiores informações consultar LEMOS, Mauro et al. (2000).

influência do Rio de Janeiro (Juiz de Fora), São Paulo (Varginha, Itajubá e Uberlândia) e Brasília (Unai e Paracatu) (LEMOS; DINIZ, 2000, p. 12).

MAPA 1  
Os Macropólos Brasileiros e suas Áreas de Influência



FONTE – LEMOS, Mauro et al., 2000.

As regiões do Sul de Minas e do Triângulo Mineiro são polarizadas pelo macropólo de São Paulo e, assim, nesta reconfiguração urbana, passam a pertencer à macrorregião de São Paulo. A região do Sul de Minas corresponde às mesorregiões de Itajubá e Varginha, na qual as cidades de Itajubá e Varginha exercem a função de mesopólos regionais. O macropólo de Belo Horizonte não tem influência, também, sobre algumas microregiões isoladas que são: Iturama (meso de São José do Rio Preto), Poços de Caldas (meso de Campinas), São Lourenço (meso de São José dos Campos), São Sebastião do Paraíso e Passos (meso de Ribeirão Preto), que acabam, da mesma forma, sendo polarizadas pelo macropólo de São Paulo, passando a fazer parte da respectiva macrorregião. O Triângulo Mineiro corresponde à região polarizada pela cidade de Uberlândia, constituindo, assim, a mesorregião de Uberlândia, pertencente ao macropólo de São Paulo. Já a região da Zona da Mata e uma parte do Sul de Minas, polarizadas pelo macropólo do Rio de Janeiro, correspondem à mesorregião de Juiz de Fora, sendo polarizada por essa cidade. Ainda no noroeste do estado de Minas Gerais, as microregiões de Paracatu e Unai são incorporadas à macrorregião do Centro-Oeste, polarizadas por Brasília e Goiânia.

Percebe-se a completa desconfiguração do território mineiro, a macrorregião de Belo Horizonte “apresenta um entorno limitado, ficando restrita às seis mesorregiões mencionadas, as quais, tirando a própria AMBH, pouco significam no contexto econômico- espacial brasileiro.” (LEMOS; DINIZ, 2000, p. 12).

Com relação às macrorregiões de São Paulo e do Rio de Janeiro, observa-se uma configuração inversa à da macrorregião de Belo Horizonte. Enquanto essa última não polariza grande parte do estado de Minas Gerais, as outras duas abrangem uma área bem maior do que o seu respectivo território estadual. O macropólo de São Paulo toma para si uma considerável parte do território mineiro, além de uma parte do Mato Grosso de Sul e do Paraná. O macropólo do Rio de Janeiro, além de polarizar uma parte do território mineiro, exerce influência sobre todo o Espírito Santo.

Para se ter uma idéia da limitação da influência do macropólo de BH, foram calculados as perdas e os ganhos dos estados, em função do processo de polarização, tendo como referência a produção industrial das unidades da federação sedes dos macropólos. De acordo com o trabalho de Lemos et al., 2000, o macropólo de BH perde 33% do produto industrial mineiro para os macropólos de São Paulo e do Rio de Janeiro.

### **3.2 Histórico do desenvolvimento da região Sudeste até o final do século XX**

Para que se possa compreender a atual dinâmica urbana e regional das regiões mineiras, será preciso ter em mente a dinâmica da região Sudeste, levando em consideração o processo histórico que culminou nesta nova configuração.

Durante o século XIX, a economia do estado do Rio de Janeiro foi a mais expressiva, destacando-se nacionalmente. A capital brasileira se localizava nessa região que, além disso, contava com uma produção agrícola relativamente diversificada, destacando a atividade cafeeira no Vale do Paraíba. Até então, a economia do estado de São Paulo se encontrava em segundo plano. No entanto, a partir da 2ª metade do século XIX, a economia de São Paulo começa a apresentar uma considerável expansão econômica.

A articulação de terras férteis (boa qualidade da terra), produção do café para exportação, entrada de imigrantes, introdução ao trabalho assalariado, transporte ferroviário, serviços urbanos, culminou no rápido processo de crescimento. Esse processo promoveu a concentração agrícola e posteriormente industrial (DINIZ, 1993).

No final do século XIX, a economia fluminense começa a apresentar sinais de desgaste, principalmente devido ao esgotamento das terras próprias para a agricultura e a abolição da escravatura, fazendo com que a região comesse a perder posição para os estados de São Paulo e Minas Gerais. Logo nas primeiras décadas do século XX, percebe-se a perda de dinamismo industrial da região do Rio de Janeiro. A cidade do Rio de Janeiro, incluindo a sua área metropolitana, apesar de ter sido o primeiro grande centro industrial do Brasil, começa a perder posição relativa também no conjunto da produção industrial brasileira, à medida que o estado de São Paulo, em especial sua área metropolitana, passou a ser a grande alternativa para a localização industrial no Brasil. (LEMOS; DINIZ, 2000, p.8). Na década de 30, a industrialização de São Paulo dá um salto e o crescimento industrial deste estado segue hegemônico até o final da década de 60.

A nova configuração urbana e regional brasileira, identificada na nova proposta de regionalização, reflete, de forma fidedigna, a enorme influência dos estados vizinhos sobre o estado de Minas Gerais. A influência dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro sobre o território mineiro é bem notável e de longa data. O Sul de Minas e a Zona da Mata sempre estiveram articulados a esses estados.

A região do Sul de Minas, juntamente com o estado de São Paulo, despontou como uma área de forte inclinação agrícola, tendo o café como um de seus principais produtos.

A economia do Sul de Minas teve no café o carro chefe que possibilitou, ainda no começo do século, a concentração inicial de capital. A posição geográfica estratégica, próxima a



São Paulo, novo centro hegemônico do País do início do século, facilitava a comercialização e o transporte da produção (FERREIRA, 1996, p.29).

Já a Zona da Mata esteve sempre articulada à região do Rio de Janeiro. Junto com o declínio deste estado, na década de 30, houve o declínio de muito municípios da Zona da Mata e do Sul de Minas. Por outro lado, devido à expansão de São Paulo, há de se notar a ascensão dos municípios do Triângulo Mineiro. Nesse período, Uberlândia começa a se despontar como uma cidade muito importante para o desenvolvimento regional do Triângulo Mineiro.

Voltando à economia paulista, na década de 60, a atividade industrial se encontrava concentrada na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), que correspondia a 60% da produção industrial de todo o país. No entanto, a partir do final dos anos 60, começa a se perceber uma desconcentração da produção industrial do país. Neste período, o estado de São Paulo, pela primeira vez, começa a perder vez posição relativa devido ao menor crescimento da Área Metropolitana de São Paulo (AMSP) (DINIZ, 1993, p. 48). A sua participação na produção industrial do país, que, desde o início do século XX vinha sempre aumentando, pela primeira vez apresenta um declínio. Através do fenômeno descrito por Richardson como Reversão da Polarização, ou da Desconcentração Concentrada, São Paulo passou pela redução percentual na atividade industrial a partir do final dos anos 60. Para se ter uma idéia, a AMSP, em 1970, participava com 44% da produção industrial do país. Em 1990, esse valor cai 26%.

De acordo com DINIZ (1993), em um primeiro momento a desconcentração se deu para todas as regiões do país, uma vez que os outros estados passaram a responder por uma maior participação percentual da atividade industrial nacional. No entanto, em um segundo momento, pode-se perceber um espraiamento industrial restrito ao próprio estado de São Paulo e ao estados mais próximos à AMSP.

DINIZ (1993) sugere que o modo mais adequado de entender o processo de desconcentração da AMSP é pensando no desenvolvimento poligonal, “onde um limitado número de novos pólos de crescimento ou regiões têm capturado a maior parte das novas atividades econômicas” (DINIZ, 1993, p.35). A desconcentração está ocorrendo em uma área restrita, próxima à AMSP e, segundo o autor, não se pode falar em desconcentração macroespacial, pois essa se concentra no próprio estado de São Paulo e nas áreas próximas.

Essa área para a qual vão se dirigindo e concentrando as atividades econômicas, forma um polígono, cujos vértices são representados pelas cidades de Belo Horizonte, Uberlândia, Londrina/Maringá, Porto Alegre, Florianópolis e São José dos Campos. Surge, assim, o nome “desenvolvimento poligonal”. As regiões do Sul de Minas e do Triângulo Mineiro pertencem a esse polígono e, percebe-se, aqui, que as regiões que se encontram no polígono do desenvolvimento são justamente aquelas que o macropólo de Belo Horizonte não consegue polarizar, com exceção da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

As regiões do Sul de Minas e do Triângulo Mineiro “conseguiram gerar complementaridades que as tornaram atraentes para o recebimento de novas atividades industriais” (FERREIRA, 1996, p.29), motivo este que as inseriu no polígono do desenvolvimento. “Estas regiões têm se aproveitado das deseconomias de aglomeração da AMSP, do avanço industrial no sentido Oeste Paulista e da sua penetração em direção ao Triângulo Mineiro, que se articula com os rumos da fronteira agrícola em direção ao Centro-Oeste” (DINIZ, 1993, p. 53).

O estado do Rio de Janeiro não entra no polígono devido à perda de dinamismo econômico da economia estadual durante as décadas de 70 e 80, o que acabou refletindo na região da Zona da Mata. Segundo Ferreira (1996, p. 39), “a Zona da Mata é uma região cuja trajetória é descendente. Pertence à área de influência do Rio de Janeiro e o fraco desempenho deste, perdendo posição relativa no Valor de Transformação Industrial (VTI), parece ter afetado negativamente a região”. Esta estagnação do Rio de Janeiro vem ocorrendo ao longo do século e resultou na perda de dinamismo das Áreas Industriais

Relevantes (AIRs) por ele polarizadas, mesmo aquelas localizadas em outros estados, como é o caso das AIRs mineiras” (DINIZ; CROCCO, 1994, p.23). Dados mais recentes, da década de 90, mostram uma recuperação relativa da economia do estado do Rio de Janeiro (Relatório do BDMG).

Os motivos que levaram a essa configuração da distribuição industrial no Brasil são, segundo Diniz (1993): as deseconomias de aglomeração da AMSP e, por outro lado, as economias de aglomeração proporcionadas por vários outros centros urbanos; o papel da política econômica ou ação do estado em termos de investimento direto, incentivos fiscais e construção de infra-estrutura; a busca de novos recursos naturais, traduzida pelo movimento das fronteiras agrícola e mineral; a concentração da renda e de pesquisa; e, por fim, a unificação do mercado, potenciada pelo desenvolvimento da infra-estrutura de transporte e comunicações.

### 3.3 Caracterização econômica das regiões

Para complementar o trabalho, dando uma maior ênfase ao estudo das regiões consideradas, utilizou-se , mais uma vez, o trabalho de Lemos, Mauro et al. (2000). A partir desse, pôde-se caracterizar as regiões de acordo com o seu potencial econômico. Primeiramente, será focado o macropólo de Belo Horizonte e, em seguida, as mesorregiões de Divinópolis, Ipatinga, Teófilo Otoni, Montes Claros e Governador Valadares (pertencentes a macrorregião de Belo Horizonte). Em seguida, a atenção se voltará para as mesorregiões de Uberlândia, Itajubá e Varginha (mesorregiões da macrorregião de São Paulo) e, por fim, para a mesorregião de Juiz de Fora (macrorregião do Rio de Janeiro).

Segundo Lemos, Mauro et al. (2000, p.28), o macropólo de Belo Horizonte representa um pólo industrial, cuja aglomeração possui vantagens na criação de economias dinâmicas de urbanização e especialização, devido à expansão da oferta de serviços ligados à produção e encadeamentos locais intersetoriais. Esta região é liderada por aglomerações industriais de grande porte e com grande capacidade de integração regional da atividade industrial. No entanto, ao lado desta vantagem potencial, encontra-se uma desvantagem relativa à composição setorial de sua aglomeração, que está centrada na especialização em indústrias pesadas e de baixa densidade tecnológica. No entanto, é importante ressaltar que vem ocorrendo uma diversificação industrial nos setores de metal-mecânica na RMBH, principalmente automotivo, dinamizando a região.

Na macrorregião de Belo Horizonte, as especializações econômicas são bem diversificadas. As mesorregiões de Divinópolis e Ipatinga correspondem a mesopólos industriais. Essas duas mesorregiões têm uma relativa integração nos setores metal-mecânica com o pólo metropolitano de Belo Horizonte. Governador Valadares também se destaca, no entanto, a especialização da mesorregião se dá nos setores agropecuários. Já as mesorregiões de Teófilo Otoni e Montes Claros correspondem a enclaves agropecuários, ou seja, correspondem à “centros urbanos que não possuem nexos de trocas necessários à integração intra e interregional” (LEMOS, Mauro et al.; 2000).

Como se pôde perceber, as aglomerações polarizadas por Belo Horizonte apresentam desempenhos bem diferenciados. No entanto, todas, em comum, apresentam deficiência do componente estrutural para o crescimento industrial, indicando a necessidade de uma ampla reestruturação industrial (LEMOS, Mauro et al.; 2000).

Com relação às mesorregiões de Minas que pertencem ao macropólo de São Paulo, tem-se que as mesorregiões de Itajubá e Uberlândia correspondem a mesopólos industriais e a mesorregião de Varginha a um mesopólo agropecuário. Essas regiões são as que possuem a maiores densidades econômicas do estado mineiro. Contam com especializações decorrentes tanto de vantagens locais (forte base agrícola), como do efeito transbordamento do pólo industrial paulista (LEMOS, Mauro et al., 2000, p.31).

A mesorregião de Juiz de Fora corresponde a um mesopólo industrial. “A macrorregião de Belo Horizonte perde essa região não devido ao efeito transbordamento da capital carioca, mas sim, devido aos processos históricos da industrialização brasileira no início deste século. A polarização nesse caso é urbana, não industrial, no sentido de ausência de integração produtiva de sua estrutura industrial com o pólo superior” (LEMOS, Mauro et al., 2000, p.34).

Dada essa caracterização das regiões, pode-se concluir que todas as áreas perdidas pelo estado de Minas Gerais, ou melhor, todas as áreas que a macrorregião de Belo Horizonte não consegue exercer influência, correspondem a áreas de grande dinamismo econômico. O macropólo de Belo Horizonte acaba “perdendo as regiões de maior peso econômico do estado de Minas Gerais e preservando, além do seu entorno industrial, as regiões menos desenvolvidas e de subsistência” (LEMOS, Mauro et al., 2000).

Para concluir, pode-se dizer que a dinâmica regional brasileira "ocorre em função de vantagens ou desvantagens de localização em relação à proximidade ou distância dos pólos nacionais de São Paulo e Rio de Janeiro” (LEMOS, Mauro et al., 2000, p.52). Assim, por se localizar próximo a essas regiões, a macrorregião de Belo Horizonte sofre influência direta de São Paulo, apresentando, assim, vantagens potenciais que podem ser exploradas, uma vez que há a possibilidade de uma integração produtiva interregional com a indústria paulista que gere economias de especialização. Por outro lado, o macropólo de Belo Horizonte e suas demais mesorregiões podem ser prejudicadas devido às lacunas na infraestrutura física, no conhecimento (pesquisa) e no insuficiente nível de desenvolvimento urbano.

Tendo em vista as diferenças regionais das regiões consideradas no estudo e a forma como elas estão articuladas aos macropólos de São Paulo e do Rio de Janeiro, espera-se que o fluxo e a característica dos migrantes que se deslocam entre essas regiões apresentem alguma característica peculiar. E é isto o que se irá analisar no próximo item.

#### **4- Migração e Desenvolvimento Regional: Análise dos dados**

Neste capítulo, a intenção principal é procurar um melhor entendimento da questão migratória, vis-à-vis a nova proposta de regionalização formulada por Lemos, Mauro et al. (2000). Estar-se-á verificando os movimentos populacionais entre migrantes de procedências diversas, com o objetivo de se obter indício da importância econômica na migração. Para tanto, serão discutidos os dados referentes à análise dos migrantes do Estado de Minas Gerais, que imigraram, emigraram ou se deslocaram no interior deste Estado. Como já apresentado no CAP.2, Minas Gerais, de acordo com a nova regionalização, corresponde à macrorregião de Belo Horizonte, acrescida de partes das macrorregiões de São Paulo (mesorregiões de Uberlândia, Varginha e Itajubá, do Rio de Janeiro (mesorregião de Juiz de Fora) e de Brasília (microrregiões de Paracatu e Unaí), referentes aos Censos de 1991 e 2000 (quinquênios 86/91 e 95/00). O destaque desse trabalho será dado, primordialmente, às regiões que se localizam no Estado de Minas Gerais, mas que, no novo recorte geográfico, não são polarizadas pelo macropólo de Belo Horizonte. E além disso, será dada destaque a possíveis mudanças ocorridas nos dois quinquênios.

##### **4.1 Metodologia**

Para se atingir os objetivos propostos, os movimentos populacionais considerados no trabalho foram aqueles cuja origem ou destino dos migrantes correspondiam às regiões mineiras que, na nova regionalização, são polarizadas por outras regiões que não o macropólo de Belo Horizonte. Além desses, foram considerados os movimentos populacionais correspondentes aos migrantes que se deslocaram no próprio interior da macrorregião de Belo Horizonte.

Para as regiões pertencentes ao Estado de Minas Gerais, mas polarizadas por São Paulo, analisaram-se os movimentos dos migrantes que se deslocaram entre essas regiões e os macropólos de São Paulo e Belo Horizonte. Os fluxos intramesorregionais, ou seja, os migrantes que se deslocaram no próprio interior das

mesorregiões, foram contabilizados separadamente, calculando o poder de atração regional dos mesopólos.

Para a região da Zona da Mata, correspondente à mesorregião de Juiz de Fora, utilizou-se o mesmo procedimento adotado com relação às mesos de São Paulo. Contabilizaram-se os movimentos populacionais e as características dos migrantes que se deslocaram entre essa região e os macropólos de Belo Horizonte e do Rio de Janeiro.

Analogamente, o mesmo procedimento foi utilizado para as microrregiões de Unaí e Paracatu, pertencentes à macrorregião de Brasília. Registraram-se os movimentos dos migrantes que se deslocaram entre essas duas micros e os macropólos de Belo Horizonte e Brasília.

Por fim, foram analisados os movimentos dos migrantes que se deslocaram no interior da macrorregião de Belo Horizonte.

A fonte de dados utilizada para a realização do trabalho foi o Censo Demográfico de 1991 e de 2000, mais precisamente os seus microdados. Os imigrantes e emigrantes selecionados foram aqueles de *data fixa*, ou seja, os imigrantes de uma determinada unidade geográfica considerados foram todos aqueles que residiam fora dessa unidade em 1/09/1986 e nela residiam em 1/09/1991; simetricamente, os emigrantes considerados foram aqueles que nela residiam em 1/09/1986 e residiam em outra unidade geográfica em 1/09/1991. O mesmo foi feito com o período 1/09/95 e 1/09/2000.

Além disso, para melhor articular a migração e a economia regional, os indivíduos analisados pertenciam à PIA (População em Idade Ativa).

#### **4.2 Regiões polarizadas por São Paulo (Mesorregiões de Uberlândia, Varginha e Itajubá)**

A primeira preocupação, nesta etapa, foi verificar o montante dos movimentos populacionais<sup>6</sup> e os saldos migratórios ocorridos, nos quinquênios 86/91 e 95/00, entre a mesorregião de Uberlândia, Varginha e Itajubá, e os macropólos de Belo Horizonte e São Paulo. Para uma melhor compreensão da dinâmica migratória regional optou-se por considerar três instâncias de movimento, relacionadas às macrorregiões (macro), às mesorregiões (meso) e às microrregiões (micro) de BH e SP. Lembrando, aqui, que as microrregiões de BH e SP correspondente respectivamente aos macropólos de BH e SP. Essas são microrregiões que possuem a capacidade de polarização macroespacial, sendo, portanto, denominadas de macropólos.

Na TAB.1, encontram-se os dados referentes à Uberlândia. Quando se analisam os movimentos migratórios entre a macro de São Paulo e a meso de Uberlândia, tanto para 1991 quanto para 2000, percebe-se que o total desses foi bem superior ao total dos movimentos entre essa meso e a macro de BH, o que indica a forte interação entre a macro de SP e a meso de Uberlândia. No entanto, quando se observam os movimentos entre a meso de Uberlândia e as micros de BH e SP, percebe-se que a diferença no número de migrantes que se deslocaram entre a meso de Uberlândia e as micros de BH e SP não foi tão insignificante, 7065 contra 9718 em 1991 e 8953 contra 9879 em 2000. Nota-se, assim, a forte mobilização populacional na instância macrorregional de SP. No entanto, na instância microrregional, a micro de SP praticamente empata com a micro de BH, indicando, assim, a estagnação da microrregião paulista.

Infere-se a saturação da micro de SP e a preferência dos migrantes por outras regiões da macro de SP. Fatores como a alta renda fundiária, a violência, a poluição urbana, enfim, o custo urbano, levaram os migrantes a procurarem outras regiões na macro de SP. E o observado em 1991 permanece em 2000, o

---

<sup>6</sup> Na verdade, os dados não se referem a todos os movimentos migratórios ocorridos no período, mas aos migrantes sobreviventes que tinham no início (1986) e no final (1991) do período regiões diferentes de residência.

que era de se esperar, uma vez que não houve alteração no quadro da micro de SP. Além disso, a crescente e diferenciada melhoria na infra-estrutura urbana encontrada nas outras mesos paulistas é, sem dúvida, um fator de atração dos migrantes.

TABELA 1

Mesorregião de Uberlândia: Migrantes e saldos migratórios (PIA) com os macropólos de BH e SP: 1986/1991 e 1995/2000

| Mesorregião de Uberlândia | Belo Horizonte |       |             |      |              |      | São Paulo    |       |             |      |              |      |
|---------------------------|----------------|-------|-------------|------|--------------|------|--------------|-------|-------------|------|--------------|------|
|                           | Macrorregião   |       | Mesorregião |      | Microrregião |      | Macrorregião |       | Mesorregião |      | Microrregião |      |
|                           | Abs            | %     | Abs         | %    | Abs          | %    | Abs          | %     | Abs         | %    | Abs          | %    |
|                           | <b>1991</b>    |       |             |      |              |      |              |       |             |      |              |      |
| Emigrantes                | 6240           | 100,0 | 4166        | 66,8 | 3208         | 51,4 | 21316        | 100,0 | 4161        | 19,5 | 2997         | 14,1 |
| Imigrantes                | 11019          | 100,0 | 5044        | 45,8 | 3856         | 35,0 | 23805        | 100,0 | 7788        | 32,7 | 6721         | 28,2 |
| Fluxo Total               | 17259          | -     | 9210        | -    | 7065         | -    | 45120        | -     | 11949       | -    | 9718         | -    |
| Saldo                     | 4779           | -     | 877         | -    | 648          | -    | 2489         | -     | 3627        | -    | 3723         | -    |
|                           | <b>2000</b>    |       |             |      |              |      |              |       |             |      |              |      |
| Emigrantes                | 10281          | 100,0 | 6545        | 63,7 | 4992         | 48,6 | 22797        | 100,0 | 5091        | 22,3 | 3110         | 13,6 |
| Imigrantes                | 15707          | 100,0 | 6532        | 41,6 | 3961         | 25,2 | 31763        | 100,0 | 9255        | 29,1 | 6769         | 21,3 |
| Fluxo Total               | 25988          | -     | 13077       | -    | 8953         | -    | 54560        | -     | 14346       | -    | 9879         | -    |
| Saldo                     | 5426           | -     | -13         | -    | -1032        | -    | 8966         | -     | 4164        | -    | 3659         | -    |

FONTE - IBGE. Censos Demográficos 1991 e 2000 (microdados).

NOTA – As microrregiões de BH e SP correspondem, respectivamente, aos macropólos de BH e SP.

Uma diferença que deve ser destacada entre 1991 e 2000, é o maior dinamismo da meso de Uberlândia com relação a macro de SP. O saldo migratório que antes era de 2489, passa a 8966, ou seja a meso de Uberlândia passa a receber um volume de imigrantes paulistas 4 vezes maior. Com relação à macro de BH, tem-se que no nível macro, a meso de Uberlândia, recebe migrantes da macro de BH, no entanto, no nível micro ela acaba perdendo. Isso indica o poder de atração da meso de Uberlândia sobre as regiões periféricas da macro de BH.

Na TAB.2, pode ser observado que, dos migrantes que se dirigiram à macro de SP, 24,43% dirigiram-se à mesorregião de Ribeirão Preto, 17,42% se deslocaram para a meso de São José do Rio Preto e 10,22% para a meso de Campinas em 1991. Em 2000, observa-se que esses valores pouco se alteraram, continuando grande parte dos migrantes de Uberlândia se dirigindo em grande parte a outras mesorregiões que não a meso de São Paulo. Destaca-se que tanto a meso de Ribeirão Preto quanto a meso de São José do Rio Preto fazem divisa com a meso de Uberlândia. Com relação à macro de BH em 91, verificou-se que 66,76% dos migrantes que saíram da meso de Uberlândia em direção à macro de BH, foram para a meso de BH. O restante, basicamente se dirigiu à meso de Divinópolis (20,96%) e à meso de Montes Claros (7,28%). Diferente do encontrado na meso de SP, a meso de BH ainda é o principal destino dos migrantes que se dirigiram à macro de BH. A explicação para este fato estaria, por um lado, no poder de atração da meso de BH e, por outro lado, na precária infra-estrutura urbana e no pequeno dinamismo econômico que possuem as outras mesos mineiras, o que abranda a migração para essas regiões. Ressalta-se novamente que não houve grandes diferenças de 1991 para 2000.

Por fim, na TAB.3, encontra-se o peso dos deslocamentos dos migrantes que se dirigiram da meso de Uberlândia para as macros de BH, SP e outras. Esse peso corresponde aos migrantes que saíram da meso de Uberlândia em direção às macros de BH e SP, como percentual dos migrantes que deixaram essa meso em direção a qualquer outro lugar do país. Do total dos migrantes que saíram da meso de Uberlândia em 1991, 34,6% se dirigiram à macro de SP e apenas 10,13% foram para a macro de BH. Destaca-se, também, o grande número de migrantes que se deslocaram para a macro do Centro-Oeste, valor este correspondente a 44,56% do total, indicando a importância dessa região para a mesorregião de Uberlândia. Em 2000, há algumas diferenças, mas não tão relevantes a ponto de se chamar atenção.

TABELA 2

Mesorregiões de Uberlândia, Varginha e Itajubá: Distribuição relativa dos emigrantes (PIA) para as macrorregiões de SP e de BH, segundo mesorregiões de destino: 1986/1991 e 1995/2000

| Meso de Destino           | Meso de Uberlândia |       | Meso Varginha             |       | Meso Itajubá |                           |       |       |
|---------------------------|--------------------|-------|---------------------------|-------|--------------|---------------------------|-------|-------|
|                           | 1991               | 2000  | 1991                      | 2000  | 1991         | 2000                      |       |       |
| <b>Macrorregião de BH</b> | 100%               | 100%  | <b>Macrorregião de BH</b> | 100%  | 100%         | <b>Macrorregião de BH</b> | 100%  | 100%  |
| Meso Montes Claros        | 7,28               | 12,20 | Meso Montes Claros        | 2,64  | 5,31         | Meso Montes Claros        | 11,35 | 8,25  |
| Meso Belo Horizonte       | 66,76              | 63,67 | Meso Uberlândia           | 9,42  | 13,59        | Meso Uberlândia           | 19,86 | 29,52 |
| Meso Divinópolis          | 20,96              | 15,85 | Meso Belo Horizonte       | 58,46 | 52,01        | Meso Belo Horizonte       | 60,99 | 47,61 |
| Meso de Ipatinha          | 2,05               | 3,18  | Meso Divinópolis          | 25,27 | 20,96        | Meso Divinópolis          | 1,42  | 8,97  |
| <b>Macrorregião de SP</b> | 100%               | 100%  | <b>Macrorregião de SP</b> | 100%  | 100%         | <b>Macrorregião de SP</b> | 100%  | 100%  |
| Meso S. José do Rio Preto | 17,42              | 15,14 | Ribeirão Preto            | 10,63 | 8,65         | Meso Varginha             | 27,63 | 30,61 |
| Meso Ribeirão Preto       | 24,43              | 20,19 | Campinas                  | 29,05 | 26,91        | Meso Campinas             | 11,01 | 9,66  |
| Meso Campinas             | 10,22              | 11,55 | São José dos Campos       | 11,58 | 13,74        | Meso S. José d Campos     | 39,47 | 38,40 |
| Meso São Paulo            | 19,52              | 22,33 | São Paulo                 | 34,79 | 32,79        | Meso São Paulo            | 17,72 | 18,13 |

FONTE - IBGE. Censos Demográficos 1991 e 2000 (microdados).

TABELA 3

Mesorregiões de Uberlândia, Varginha e Itajubá: Emigrantes (PIA), segundo regiões de destino selecionadas: 1986/1991 e 1995/2000.

| Origem<br>Destino    | Meso de Uberlândia |       | Origem<br>Destino    | Meso de Varginha |       | Origem<br>Destino    | Meso de Itajubá |       |
|----------------------|--------------------|-------|----------------------|------------------|-------|----------------------|-----------------|-------|
|                      | 1991               | 2000  |                      | 1991             | 2000  |                      | 1991            | 2000  |
| Macro Belo Horizonte | 10,13              | 13,90 | Macro Belo Horizonte | 15,40            | 16,78 | Macro Belo Horizonte | 5,54            | 4,07  |
| Macro Rio de Janeiro | 1,89               | 3,20  | Macro Rio de Janeiro | 7,31             | 8,62  | Macro Rio de Janeiro | 3,45            | 4,58  |
| Macro São Paulo      | 34,60              | 30,82 | Macro São Paulo      | 67,69            | 61,07 | Macro São Paulo      | 86,52           | 85,45 |
| Macro Brasília       | 44,56              | 40,58 | Macro Brasília       | 4,49             | 5,04  | Macro Brasília       | 1,55            | 2,06  |
| Total                | 100%               | 100%  | Total                | 100%             | 100%  | Total                | 100%            | 100%  |

FONTE - IBGE. Censos Demográficos 1991 e 2000 (microdados).

Com relação à meso de Varginha (TAB. 4), ao se analisar os movimentos migratórios entre essa meso e as macrorregiões de Belo Horizonte e São Paulo, percebe-se a importância da macro de SP para a meso de Varginha, não sendo à toa que esta região, na nova regionalização, seja polarizada por São Paulo. O verificado em 1991 se repete da mesma forma que em 2000, indicando aí uma continuidade do processo.

Na TAB.4, observa-se que o movimento migratório entre a meso de Varginha e a macro de SP em 1991 correspondeu a 44028 pessoas, enquanto os movimentos entre a meso de Varginha e a macro de BH foi 3,90 vezes menor, correspondendo a 11089 pessoas. Em 2000, esses valores foram, respectivamente, 53054 e 13300, indicando nesses dados nenhuma significativa mudança com relação aos distintos períodos. Com relação aos saldos migratórios, percebeu-se que, no nível macrorregional, tanto a macro de SP quanto a macro de BH perderam população para a meso de Varginha em 1991. No entanto, os dados de 2000, indicam um maior dinamismo da meso de Varginha, uma vez que essa meso passa a receber um contingente de migrantes da macro de SP 4 vezes maior que em 1991. Para a macro de BH, não há tanta diferença entre os dois períodos. Quando se consideram as micros de BH e SP, ou seja, os macropólos de BH e SP, observa-se que o saldo migratório entre a micro de BH e a meso Varginha, tanto para 1991 quanto para 2000, foi bem insignificante nos dois períodos considerados. Já para São Paulo, houve um aumento dos número de migrantes que saíram da micro de SP e foram para a meso. Percebe-se assim, o dinamismo da meso de Itajubá, atraindo um contingente considerável tanto de migrantes da micro de SP quanto da macro de SP.

TABELA 4

Mesorregião de Varginha: Migrantes e saldos migratórios (PIA) com os macropólos de BH e de SP: 1986/1991 e 1995/2000

| Mesorregião de Varginha | Belo Horizonte |       |             |      |              |      | São Paulo    |       |             |      |              |      |
|-------------------------|----------------|-------|-------------|------|--------------|------|--------------|-------|-------------|------|--------------|------|
|                         | Macrorregião   |       | Mesorregião |      | Microrregião |      | Macrorregião |       | Mesorregião |      | Microrregião |      |
|                         | Abs            | %     | Abs         | %    | Abs          | %    | Abs          | %     | Abs         | %    | Abs          | %    |
|                         | <b>1991</b>    |       |             |      |              |      |              |       |             |      |              |      |
| Emigrantes              | 4626           | 100,0 | 2986        | 64,5 | 2344         | 50,7 | 20334        | 100,0 | 6907        | 34,0 | 3630         | 17,9 |
| Imigrantes              | 6462           | 100,0 | 3118        | 48,3 | 2187         | 33,8 | 23694        | 100,0 | 12035       | 50,8 | 9736         | 41,1 |
| Fluxo Total             | 11089          | -     | 6104        | -    | 4532         | -    | 44028        | -     | 18942       | -    | 13366        | -    |
| Saldo                   | 1836           | -     | 133         | -    | -157         | -    | 3359         | -     | 5128        | -    | 6106         | -    |
|                         | <b>2000</b>    |       |             |      |              |      |              |       |             |      |              |      |
| Emigrantes              | 5449           | 100,0 | 3280        | 60,2 | 2478         | 45,5 | 19829        | 100,0 | 6221        | 31,4 | 3226         | 16,3 |
| Imigrantes              | 7851           | 100,0 | 3964        | 50,5 | 2674         | 34,1 | 33225        | 100,0 | 18365       | 55,3 | 13598        | 40,9 |
| Fluxo Total             | 13300          | -     | 7244        | -    | 5151         | -    | 53054        | -     | 24587       | -    | 16824        | -    |
| Saldo                   | 2401           | -     | 684         | -    | 196          | -    | 13396        | -     | 12144       | -    | 10372        | -    |

FONTE – IBGE. Censo Demográfico 1991 (microdados).

NOTA – As microrregiões de BH e SP correspondem, respectivamente aos macropólos de BH e SP.

Ainda se observa na TAB.4, que, de todos os migrantes que saíram da meso de Varginha e foram para a macro de SP, apenas 17,9% se dirigiram à micro de SP. Para a meso de SP, este valor aumenta para 34,0%. Na TAB. 2. verifica-se que não houve mudanças nas alocações de migrantes da meso de Varginha para as outras mesos de BH e SP.

Por fim, quando se analisa o peso dos deslocamentos dos migrantes que saíram da meso de Varginha em direção às macros de BH e de SP (TAB.3), confirma-se a importância da macro de SP para essa meso, tanto em 1991 quanto em 2000. Dos migrantes que saíram dessa meso, 67,59% se dirigiram à macro de SP e apenas 15,40% à macro de BH em 1991 e em 2000, esses valores foram 16,78% e 61,07%.

Para a meso de Itajubá, os dados do total do fluxo e do saldo migratório entre essa meso de e as macros BH e de SP confirmam a polarização dessa região pela macro de SP, havendo uma continuação do que se havia verificado no quinquênio anterior, ou seja, 85/91.

TABELA 5

Mesorregião de Itajubá: Migrantes e saldos migratórios (PIA) com os macropólos de BH e de SP: 1986/1991 e 1995/2000

| Mesorregião de Itajubá | Belo Horizonte |       |             |      |              |      | São Paulo    |       |             |      |              |      |
|------------------------|----------------|-------|-------------|------|--------------|------|--------------|-------|-------------|------|--------------|------|
|                        | Macrorregião   |       | Mesorregião |      | Microrregião |      | Macrorregião |       | Mesorregião |      | Microrregião |      |
|                        | Abs            | %     | Abs         | %    | Abs          | %    | Abs          | %     | Abs         | %    | Abs          | %    |
|                        | <b>1991</b>    |       |             |      |              |      |              |       |             |      |              |      |
| Emigrantes             | 685            | 100,0 | 516         | 75,3 | 388          | 56,6 | 10706        | 100,0 | 1867        | 17,4 | 1060         | 9,9  |
| Imigrantes             | 999            | 100,0 | 680         | 68,0 | 343          | 34,4 | 8907         | 100,0 | 2820        | 31,7 | 2116         | 23,8 |
| Fluxo Total            | 999            | -     | 1196        | -    | 731          | -    | 19613        | -     | 4688        | -    | 3176         | -    |
| Saldo                  | 314            | -     | 164         | -    | -44          | -    | -1798        | -     | 953         | -    | 1056         | -    |
|                        | <b>2000</b>    |       |             |      |              |      |              |       |             |      |              |      |
| Emigrantes             | 487            | 100,0 | 329         | 67,6 | 269          | 55,2 | 10214        | 100,0 | 1809        | 17,7 | 1013         | 9,9  |
| Imigrantes             | 849            | 100,0 | 541         | 63,7 | 483          | 56,9 | 10105        | 100,0 | 3505        | 34,7 | 2701         | 26,7 |
| Fluxo Total            | 1336           | -     | 870         | -    | 752          | -    | 20319        | -     | 5314        | -    | 3714         | -    |
| Saldo                  | 362            | -     | 212         | -    | 214          | -    | -109         | -     | 1696        | -    | 1688         | -    |

FONTE - IBGE. Censos Demográficos 1991 e 2000 (microdados).

NOTA – As microrregiões de BH e SP correspondem, respectivamente, aos macropólos de BH e SP.

Na TAB.5, observa-se que o total referente aos deslocamentos entre a meso de Itajubá e a macro de BH correspondeu a 999 migrantes, em 1991 e a 1336 em 2000; e entre essa meso e a macro SP, a 19613 migrantes, em 1991 e 20319 em 2000. Valores esses muito superiores aos primeiros referente à macro de BH.

Na contabilização do saldo migratório, a macro de BH fica com um déficit de 314 pessoas em 1991, valor esse que praticamente permanece inalterado em 2000. Ao contrário, a macro SP ganha de Itajubá 1798 migrantes em 1991, valor esse que cai para 109 em 2000. No nível microrregioanal, a micro de BH de receptora passa à de perdedora e a micro de SP continua, entre os quinquênios 85/91 e 95/00 a perder população para a meso de Itajubá.

Os dados de 1991 para 2000 praticamente não se alteraram, mantendo-se, assim, a idéia da forte relação entre o macropólo de São Paulo e sua região de influência Itajubá.

Nota-se que, enquanto a micro de SP perde população para a meso de Itajubá, a macro de SP ganha. Isto demonstra a importância das mesos paulistas. Confirmando isto, na TAB.8 tem-se que, de todos os migrantes da meso de Itajubá que foram para a macro de SP, em 1991, somente 9,9% foram para a micro de SP; para a meso de SP, apenas 17,4% e em 2000, esses valores são 9,9% e 17,7%. O restante desses migrantes se dirigiu, basicamente, para São José dos Campos, Varginha e Campinas, tanto em 1999 quanto em 2000. Essas são justamente as mesos da macrorregião de São Paulo que circunscrevem a meso de Itajubá. Já para BH, um grande percentual, 75,3%, (1991) e 67,6% (2000) se deslocaram para a meso de BH. O restante se dirigiu basicamente à Divinópolis e Uberlândia (TAB.3).

Diferente das mesos de Uberlândia e Varginha, a meso de Itajubá perde migrantes para a macro de SP, tanto nos dados do Censo 1991 quanto nos dados do Censo de 2000. A explicação para isto está no menor dinamismo dessa meso frente às outras duas analisadas. Como prova disso, na nova regionalização, o mesopólo de Itajubá só polariza uma microrregião.

Completando a análise, o peso da migração dos que se deslocaram da meso de Itajubá para a macro de SP torna a polarização ainda mais evidente. Dos migrantes que deixaram a meso de Itajubá, quase a totalidade se deslocou para a macro SP (86,52% - 1991) e (85,45% em 2000) e para a macro de BH, este valor correspondeu a apenas 5,54% e 4,07%, respectivamente em 1991 e 2000. (TAB.3).

Com relação aos dados analisados até essa etapa, não houve diferença significativa entre os dados do Censo de 1991 e do Censo de 2000. A maior diferença talvez tenha sido o maior dinamismo das mesos de Uberlândia, Varginha e Itajubá frente à macro de SP, tendo essas obtido um SM positivo em todas instâncias, micro, meso e macro.

### **4.3 Região Polarizada pelo macropólo do Rio de Janeiro (Mesorregião de Juiz de Fora)**

O padrão encontrado no item anterior, referente às mesoregiões polarizadas por SP, altera-se consideravelmente quando se analisa a meso de Juiz de Fora, polarizada pelo Rio de Janeiro. E os dados no Censo de 1991 e 2000, nos indicam uma mudança interessante nos períodos em questão.

Quando se analisa o saldo migratório, verifica-se que tanto a macro de BH quanto a micro de BH ganharam população da meso de Juiz de Fora no primeiro quinquênio, no entanto no segundo quinquênio, a macro de BH começa a perder população (609) e para a micro, o valor diminui de -2895 para -1877. Por outro lado, o RJ perdeu população tanto no nível macro quanto micro. Este dado confirma um certo dinamismo da meso de Juiz de Fora, atraindo população da micro, meso e macro do RJ. Os dados apresentados tanto para BH quanto para RJ e meso Juiz de Fora indicam um dinamismo da meso de Juiz de Fora.



TABELA 6

Mesorregião de Juiz de Fora: Migrantes e saldos migratórios (PIA) com os macropólos de BH e RJ: 1986/1991 e 1995/2000

| Mesorregião de Juiz de Fora | Belo Horizonte |       |             |      |              |      | Rio de Janeiro |       |             |      |              |      |
|-----------------------------|----------------|-------|-------------|------|--------------|------|----------------|-------|-------------|------|--------------|------|
|                             | Macrorregião   |       | Mesorregião |      | Microrregião |      | Macrorregião   |       | Mesorregião |      | Microrregião |      |
|                             | Abs            | %     | Abs         | %    | Abs          | %    | Abs            | %     | Abs         | %    | Abs          | %    |
|                             | <b>1991</b>    |       |             |      |              |      |                |       |             |      |              |      |
| Emigrantes                  | 15055          | 100,0 | 11710       | 77,8 | 6871         | 45,6 | 16671          | 100,0 | 9466        | 56,8 | 6089         | 36,5 |
| Imigrantes                  | 11536          | 100,0 | 7545        | 65,4 | 3976         | 34,5 | 20573          | 100,0 | 15063       | 73,2 | 11954        | 58,1 |
| Fluxo Total                 | 26591          | -     | 19255       | -    | 10848        | -    | 37244          | -     | 24529       | -    | 18042        | -    |
| Saldo                       | -3519          | -     | -4165       | -    | -2895        | -    | 3902           | -     | 5596        | -    | 5865         | -    |
|                             | <b>2000</b>    |       |             |      |              |      |                |       |             |      |              |      |
| Emigrantes                  | 13961          | 100,0 | 10743       | 76,9 | 6856         | 49,1 | 19440          | 100,0 | 12057       | 62,0 | 7776         | 40,0 |
| Imigrantes                  | 14570          | 100,0 | 10379       | 71,2 | 4979         | 34,2 | 23794          | 100,0 | 16015       | 67,3 | 12012        | 50,5 |
| Fluxo Total                 | 28532          | -     | 21123       | -    | 11836        | -    | 43234          | -     | 28072       | -    | 19787        | -    |
| Saldo                       | 609            | -     | -364        | -    | -1877        | -    | 4354           | -     | 3958        | -    | 4236         | -    |

FONTE - IBGE. Censos Demográficos de 1991 e 2000 (microdados).

NOTA – As microrregiões de BH e RJ correspondem, respectivamente, aos macropólos de BH e RJ.

Na TAB.7, percebe-se, quanto ao destino dos migrantes da meso de Juiz de Fora, a importância tanto da macrorregião do RJ, como das macros de BH e de SP, no quinquênio 86/91. Os pesos são bem similares indicando um balanço na polarização da mesorregião. De todos os emigrantes da meso de Juiz de Fora, 31,92% se dirigiram à macro do RJ e para a macro de BH o valor é bem similar 28,83%. Destaca-se, aqui, o peso da macro do SP. Já no quinquênio seguinte a situação muda bastante, com a macro do Rio representando 38,19% no peso nas migrações daqueles que saíram da meso de Juiz de Fora e a macro de BH, representando apenas 27,76% do total. A diferença é bem grande, e através desses dados pode-se inferir uma recuperação da macro do RJ. Os valores encontrados no Censo de 1991, como foi pensado, estavam refletindo a estagnação do Rio de Janeiro nesse fim de década. E a mudança desses dados, podem estar sugerindo uma recuperação do Rio de Janeiro.

Dos emigrantes da meso de Juiz de Fora que se deslocaram para a macro do RJ (TAB.8), 56,8% se destinaram à meso do RJ em 1991 e 62,2% em 2000. Praticamente o restante se destinou à meso de Volta Redonda (24%) e à meso de Vitória (12,4%). Nota-se que, apesar da estagnação, a meso do RJ ainda corresponde ao principal destino dos emigrantes da meso de Juiz de Fora que se deslocaram no interior da macrorregião, aumentando o valor para 2000. Isto também reflete o baixo dinamismo das demais mesos do RJ. O mesmo ocorreu com relação à macro de BH. Dos migrantes da meso de Juiz de Fora que se destinaram à macro de BH, grande parte se deslocou para meso de BH, 78,78% em 1991 e 76,94% em 2000. (TAB.8).

TABELA 7

Mesorregião de Juiz de Fora: Emigrantes (PIA), segundo regiões de destino selecionadas: 1986/1991 e 1995/2000.

| Origem<br>Destino    | Meso de Uberlândia |       |
|----------------------|--------------------|-------|
|                      | 1991               | 2000  |
| Macro Belo Horizonte | 28,83              | 27,43 |
| Macro Rio de Janeiro | 31,92              | 38,19 |
| Macro São Paulo      | 30,21              | 21,76 |
| Macro Brasília       | 4,20               | 4,47  |
| Total                | 100%               | 100%  |

FONTE – IBGE. Censos Demográficos 1991 e 2000 (microdados).

TABELA 8

Mesorregião de Juiz de Fora e microrregiões de Unai e Paracatu: Distribuição relativa dos emigrantes (PEA), segundo mesorregião de destino: 1986/1991 e 1995/2000

| Meso de Destino            | Mesorregião de Origem |       | Meso de Destino                 | Mesorregião de Origem            |       |
|----------------------------|-----------------------|-------|---------------------------------|----------------------------------|-------|
|                            | Meso de Juiz de Fora  |       |                                 | Microrregiões de Unai e Paracatu |       |
|                            | 1991                  | 2000  |                                 | 1991                             | 2000  |
| <b>Macrorregião de BH</b>  | 100%                  | 100%  | <b>Macrorregião de BH</b>       | 100%                             | 100%  |
| Meso Montes Claros         | 2,12                  | 1,75  | Meso Montes Claros              | 24,91                            | 29,06 |
| Meso Belo Horizonte        | 77,78                 | 76,94 | Meso Belo Horizonte             | 64,35                            | 55,69 |
| Meso Governador Valadares  | 4,38                  | 3,43  | Meso Divinópolis                | 8,67                             | 12,37 |
| Meso Ipatinga              | 12,16                 | 14,32 |                                 |                                  |       |
| <b>Macrorregião de SP</b>  | 100%                  | 100%  | <b>Macrorregião de Brasília</b> | 100%                             | 100%  |
| Meso Vitória               | 12,1                  | 12,04 | Meso Rondonópolis               | 0,09                             | 0,25  |
| Meso Campos dos Goytacazes | 7,1                   | 11,16 | Meso Goiania                    | 5,36                             | 5,99  |
| Meso Volta Redonda         | 24,0                  | 14,78 | Meso Brasília                   | 94,24                            | 93,51 |
| Meso Rio de Janeiro        | 56,8                  | 62,02 |                                 |                                  |       |

FONTE – IBGE. Censos Demográficos de 1991 e 2000 (microdados).

#### 4.4 Microrregiões de Paracatu e Unai (polarizadas pelo macropólo de Brasília)

Para fechar a análise das regiões mineiras polarizadas por outros macropólos, as microrregiões de Paracatu e Unai, localizadas no noroeste de Minas foram analisadas.

Na TAB.9, observa-se que os deslocamentos entre as micros de Paracatu, Unai e a macro de Brasília foram significativamente maiores do que aqueles com a macro de BH. Enquanto aqueles movimentos chegaram a 24196 pessoas, os deslocamentos entre as micros de Paracatu, Unai e a macro de BH corresponderam a 7677 pessoas, em 1991. E em 2000, esses valores foram 17541 e 8091. É importante ressaltar que os movimentos intramesorregionais foram incluídos nessa análise. Isto ocorreu, pois, estando essas microrregiões na mesorregião de Brasília, foi preciso incluir na análise os movimentos no interior dessa meso de forma a se captar a real influência do macropólo de Brasília sobre essas micros.

TABELA 9

Microrregiões de Paracatu e Unai: Migrantes e saldos migratórios (PIA) da mesorregião com os macropólos de BH e de Brasília (Centro-Oeste): 1986/1991 e 1995/2000

| Microregião de Paracatu | Belo Horizonte |        |             |       |              |      | Brasília     |       |             |      |              |      |
|-------------------------|----------------|--------|-------------|-------|--------------|------|--------------|-------|-------------|------|--------------|------|
|                         | Macrorregião   |        | Mesorregião |       | Microrregião |      | Macrorregião |       | Mesorregião |      | Microrregião |      |
|                         | Abs            | %      | Abs         | %     | Abs          | %    | Abs          | %     | Abs         | %    | Abs          | %    |
|                         | <b>1991</b>    |        |             |       |              |      |              |       |             |      |              |      |
| Emigrantes              | 3617           | 100,00 | 2338        | 64,6  | 1193         | 33,0 | 16983        | 100,0 | 16032       | 94,4 | 8561         | 50,4 |
| Imigrantes              | 4060           | 100,00 | 1716        | 42,3  | 578          | 14,2 | 7213         | 100,0 | 6596        | 91,4 | 2234         | 31,0 |
| Fluxo Total             | 7677           | -      | 4054        | -     | 1771         | -    | 24196        | -     | 22628       | -    | 10795        | -    |
| Saldo                   | 443            | -      | -622        | -     | -615         | -    | -9770        | -     | -9436       | -    | -6327        | -    |
|                         | <b>2000</b>    |        |             |       |              |      |              |       |             |      |              |      |
| Emigrantes              | 4040           | 100,00 | 2292        | 56,73 | 1199         | 29,7 | 10922        | 100,0 | 10145       | 92,9 | 5333         | 48,8 |
| Imigrantes              | 4051           | 100,00 | 1586        | 39,15 | 841          | 20,8 | 6619         | 100,0 | 6056        | 91,5 | 2763         | 41,7 |
| Fluxo Total             | 8091           | -      | 3878        | -     | 2040         | -    | 17541        | -     | 16201       | -    | 8096         | -    |
| Saldo                   | 11             | -      | -706        | -     | -358         | -    | -4303        | -     | -4089       | -    | -2570        | -    |

FONTE - IBGE. Censos Demográficos 1991 e 2000 (microdados).

NOTA – As microrregiões de BH e Brasília correspondem, respectivamente, aos macropólos de BH e Brasília.

\*Movimentos intramesorregionais, pois as micros de Paracatu e Unai pertencem à mesorregião de Brasília.

Através dos saldos, verifica-se que a macro de BH perde migrantes para essas micros, enquanto a macro de Brasília ganha 9770 migrantes em 1991 e 4303 em 2000. Os dados para a macro Brasília são interessantes, indicando uma redução na atração de migrantes pela macro Brasília. O que não deixa de comprovar a maior relação entre as micros de Unai e Paracatu e Brasília do que a macro de Belo Horizonte. Destaca-se a importância da mesorregião de Brasília para essas duas microrregiões. Através dos dados da TAB.9, observa-se que quase a totalidade (94,9%) dos migrantes que saíram de Paracatu ou Unai para a macro de Brasília foram para a meso de Brasília e mais da metade (50,4%) para a micro (macropólo) de Brasília. Em 2000, essas proporções permanecem bem similares. Da mesma forma, das pessoas que saíram da macrorregião e foram para Paracatu e Unai, 91,4% saíram da meso de Brasília. Já com relação a BH, tem-se que dos migrantes que saíram das micros de Paracatu e Unai e se dirigiram à macro de BH, 64,6% foram para a meso de BH. O restante praticamente se dirigiu à meso de Montes Claros (24,51%), o que era de se esperar, devido à proximidade das regiões (TAB.8). Valor esse que se mantém no quinquênio 1995/2000.

#### 4.5 Regiões Polarizadas pelo macropólo de Belo Horizonte

De forma a se fechar a análise da migração no território mineiro, a TAB.10 apresenta a distribuição relativa dos migrantes que saíram das mesorregiões pertencentes à macrorregião de BH em direção a todas as mesos do país. Percebe-se a importância da mesorregião de BH, por sua capacidade de atração dos emigrantes das diversas mesos, com exceção da meso de Montes Claros e Teófilo Otoni, sobre as quais fica evidente a atração exercida pela macro de SP.

TABELA 10

Mesorregiões de Montes Claros , Teófilo Otoni , Ipatinga, Governador Valadares e Divinópolis:  
Emigrantes (PIA), segundo a macrorregião de destino: 1986/1991 e 1995/2000

| Meso de Destino     | Meso de Origem     |       |                     |       |       |                     |       |       |
|---------------------|--------------------|-------|---------------------|-------|-------|---------------------|-------|-------|
|                     | Meso Montes Claros |       | Meso Teófilo Otoni  |       |       | Meso Ipatinga       |       |       |
| Meso Montes Claros  | 17,14              | 16,47 | Meso Teófilo Otoni  | 9,09  | 6,78  | Meso Ipatinga       | 14,90 | 18,68 |
| Meso Belo Horizonte | 22,10              | 24,57 | Meso Belo Horizonte | 28,97 | 33,96 | Meso Belo Horizonte | 32,79 | 33,04 |
| Meso Rio de Janeiro | 0,70               | 1,16  | Meso G. Valadares   | 4,06  | 3,35  | Meso Juiz de Fora   | 4,25  | 5,24  |
| Meso Ribeirão Preto | 5,09               | 4,78  | Meso Vitória        | 6,60  | 6,26  | Meso Vitória        | 12,00 | 9,10  |
| Meso Campinas       | 6,99               | 7,41  | Meso Rio de Janeiro | 2,16  | 2,78  | Meso Rio de Janeiro | 3,55  | 4,94  |
| Meso São Paulo      | 21,10              | 16,34 | Meso São Paulo      | 18,92 | 16,29 | Meso São Paulo      | 11,03 | 6,79  |
| Meso Brasília       | 8,75               | 8,34  | Meso Brasília       | 1,47  | 1,36  | Meso Brasília       | 0,95  | 1,99  |
| Resto das mesos     | 18,13              | 20,94 | Resto das mesos     | 28,72 | 29,22 | Resto das mesos     | 20,53 | 20,22 |
| Total               | 100%               | 100%  | Total               | 100%  | 100%  | Total               | 100%  | 100%  |

| Meso de Destino     | Meso Origem       |       |                     |       |       |
|---------------------|-------------------|-------|---------------------|-------|-------|
|                     | Meso G. Valadares |       | Meso Divinópolis    |       |       |
| Meso G. Valadares   | 5,99              | 6,04  | Meso Divinópolis    | 19,57 | 27,09 |
| Meso Belo Horizonte | 31,82             | 30,13 | Meso Belo Horizonte | 37,66 | 35,48 |
| Meso Ipatinga       | 7,66              | 12,11 | Meso Uberlândia     | 7,96  | 6,14  |
| Meso Vitória        | 21,51             | 18,20 | Meso Varginha       | 5,92  | 6,12  |
| Meso Rio de Janeiro | 2,34              | 3,38  | Meso Rio de Janeiro | 0,80  | 1,39  |
| Meso São Paulo      | 8,05              | 7,80  | Meso São Paulo      | 5,70  | 3,26  |
| Meso Brasília       | 1,28              | 0,94  | Meso Brasília       | 2,58  | 3,27  |
| Resto das mesos     | 21,37             | 21,41 | Resto das mesos     | 19,81 | 17,26 |
| Total               | 100%              | 100%  | Total               | 100%  | 100%  |

FONTE – IBGE. Censos Demográficos 1991 e 2000 (microdados).

## 5- Conclusão

Através da análise dos movimentos migratórios, percebeu-se a capacidade do macropólo de São Paulo de mobilizar a população das mesorregiões de Uberlândia, Itajubá e Varginha. Por outro lado, pôde ser verificado que o menor poder de polarização econômica do macropólo de Belo Horizonte sobre essas regiões, também ocorre na instância migratória. Outro resultado interessante foi observar, através da análise migratória, a saturação da microrregião de São Paulo em ambos períodos analisados, indicando assim a tendência da contínua saturação da microrregião de SP. Dos migrantes que saíram das mesos de Uberlândia, Varginha e Itajubá, grande parte se destinou a outras regiões da macrorregião de São Paulo, que não a microrregião de São Paulo. Por outro lado, no caso da microrregião de Belo Horizonte, observou-se que a microrregião de BH exerce mais influência que as outras regiões da macrorregião de BH. Isso se deve ao baixo dinamismo das outras regiões. Ao analisar as diferenças e as mudanças entre os dois quinquênios, de 86/91 para 95/00 para essas mesos (Uberlândia, Varginha e Itajubá), verifica-se um evidente dinamismo dessas regiões com relação a São Paulo. Em todas elas a entrada de migrantes vindo da macro SP aumentou consideravelmente. Além disso, o saldo migratório foi positivo em todas as instâncias, ou seja, essas mesos, ganharam população da macro SP, da meso SP e da micro SP. Com relação à BH, não houve grande mudança nos dados, mas mesmo assim, pode-se pensar um maior dinamismo dessas regiões.

Já com relação à meso de Juiz de Fora, verificou-se uma menor capacidade de atração dos migrantes pelo macropólo do Rio de Janeiro, tendo os macropólos de Belo Horizonte e São Paulo exercido significativa atração sobre os migrantes que deixaram essa mesorregião. Este viés pode ser explicado, provavelmente, devido ao período de análise dos movimentos migratórios, 1986/91, que se caracterizou pelo inexpressivo crescimento econômico do estado do Rio de Janeiro, resultando em uma menor capacidade de polarização populacional. No entanto, comparando os dois períodos analisados, verifica-se um aumento no peso dos migrantes que saem da meso de Juiz de Fora em direção à macro do Rio de Janeiro. Se no quinquênio 86/91, as migrações correspondiam à 31,92%, no quinquênio seguinte esse valor passa para 38,19%. Por outro lado, a meso de Juiz de Fora se torna muito mais atrativa para os migrantes da macro BH. O Saldo migratório ainda é negativo, ou seja, a meso de Juiz de Fora perde população para a micro, meso e macro de BH no quinquênio 95/00, mas esse valor é muito menor do que em 86/91. Com relação à macro do RJ, a meso de Juiz de Fora atrai migrantes tanto da micro, da meso quanto da macro RJ.

Com relação às regiões de Paracatu e Unaí, é indiscutível a influência que o macropólo de Brasília exerce sobre essas regiões, sendo responsável por atração populacional, contrapondo-se à insignificante capacidade de influência do macropólo de Belo Horizonte. O mesmo sendo verificado nos dois períodos analisados.

Conclui-se, assim, a aderência da polarização econômica à polarização populacional dos macropólos de Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. E nota-se mudanças interessantes entre os dois períodos analisados. Deixando-se destacado o dinamismo das mesos de Uberlândia, Varginha, Itajubá e Juiz de Fora. Os resultados encontrados foram bem satisfatórios, no entanto, fica evidente que novos estudos nessa linha devem ser realizados no intuito de se ir mais a fundo na compreensão da dinâmica migratória e a regional.

## 6- Bibliografia

BAENINGER, Rosana. **Região, metrópole e interior: espaços ganhadores e espaços perdedores nas migrações recentes – Brasil, 1980-1996.** (Tese, Doutorado em Demografia)- Unicamp, Campinas, SP.

BAENINGER, Rosana. A nova configuração urbana no Brasil: desaceleração metropolitana e redistribuição da população. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12., p.729- 772, Caxambu, 2000. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 2000.

BRITO, Fausto; HORTA, Cláudia. Minas Gerais: crescimento demográfico, migrações e distribuição espacial da população. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 10., 2002, Diamantina, MG. **Anais...** Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 2002, p.1-19.

BRITO, Fausto. **População, espaço e economia numa perspectiva histórica: o caso brasileiro.** 1997. 100p. (Tese, Doutorado em Demografia)- Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas de Gerais, Belo Horizonte.

BRITO, Fausto; SOUZA, Joseana. Os emigrantes: Minas no contexto das migrações internas no Brasil. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 8., 1995, Diamantina, MG. **Anais...** Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 1995, p.249- 272.

CARVALHO, José Alberto et al. **Os movimentos populacionais no contexto da regionalização segundo pólos urbanos e suas áreas de influência.** Belo Horizonte, 2001. (mimeogr.).

CARVALHO, José A.M.; FAUSTO, Brito et al. Minas Gerais, uma nova região de atração populacional? In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 8., 1998, Diamantina, MG. **Anais...** Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 1998, p.397-420.

DINIZ, Clélio C.. Desenvolvimento Poligonal no Brasil: Nem desconcentração nem contínua polarização. **Revista Nova Economia**, Belo Horizonte, v.3. n.1., p.35-64, 1993.

DINIZ, Clélio C.; CROCCO, Marco. A.. Reestruturação econômica e impacto regional: o novo mapa da indústria brasileira. **Revista Nova Economia**, Belo Horizonte, v.6, n.1., p.77-103, 1996.

FERREIRA, Mauro. S.. Rede de cidades em Minas Gerais a partir da realocação da indústria paulista. **Revista Nova Economia: Prêmio Minas de Economia**, Belo Horizonte, p.9-69, 1996 (Número Especial)

GOLGHER, André B.. Análise de fluxos de migrantes em Minas Gerais com base nos resultados de caracterização da região de estudo por técnica de grade of membership. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12, Caxambu, 1998. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 1998.

LEMOS, Maurício. **Dois técnicas de Análise regional elaboradas a partir de categorias espaciais: a regionalização e o método estrutural – diferencial.** (Tese professor titular) - Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

LEMOS, Maurício; DINIZ, Clélio. Vantagens Comparativas da Área Metropolitana de Belo Horizonte no Contexto Nacional. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v.3, p.530-549, nov. 2000. (Número Especial)

LEMOS, Mauro; DINIZ, Clélio et al. A nova geografia econômica do Brasil: uma proposta de regionalização com base nos pólos econômicos e suas áreas de influência. In: SEMINÁRIO SOBRE ECONOMIA MINEIRA, 9., 2000, Diamantina/ MG. **Anais...** Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 2000.

LEMOS, Mauro et al. A nova configuração regional brasileira: sua geografia econômica e os determinantes locais da indústria. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 28., 2000, Campinas. **Anais...**, Campinas ANPEC, 2000.

MARTINE, George. **Processos recentes de concentração e desconcentração urbana no Brasil: determinantes e implicações**. Brasília: Instituto SPN, 1992. (Documento de trabalho, 11).

MARTINE, George. **A redistribuição espacial da população brasileira durante a década de 80**. Brasília: IPEA, 1994.

MATOS, Ralfo. Migração e desconcentração demográfica nas principais área de atração populacional de Minas Gerais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 1998, Caxambu. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 1998. p. 713-728.

MATOS, Ralfo. Aspectos Econômicos e retrospecto histórico das migrações em Minas Gerais. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 7.,1995, Diamantina, MG. **Anais...** Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 1995, p. 303-336.

MAGALHÃES, Marisa V.. **O Paraná e as migrações 1940 a 1991**. Belo Horizonte: CEDEPLAR-UFMG, 1996. 108p. (Dissertação, Mestrado em Demografia).

PAULO, Maira Andrade; LEMOS, Mauro Borges. Dinâmica migratória mineira à luz da nova geografia econômica brasileira. Belo Horizonte: Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, 2002 51p Monografia (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências Economicas.

RIBEIRO, José; CARVALHO, José Alberto. A imigração para Minas Gerais no período 1981/1991, com especial enfoque para a migração de retorno. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12., Caxambu, 1998. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 1998, p.855 – 868,

SINGER, Paul. **Economia Política da Urbanização**. 3ªed. São Paulo: CEBRAP/Editora Brasiliense, 1976, cap 2, p 29-60.

VALLADARES, Frederico. E. C.. O Sul de Minas como alternativa locacional para a indústria paulista. Belo Horizonte: FACE/UFMG, 1994 (Monografia, Graduação em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.